

# **Contribuições de um curso de formação continuada para professores dos anos iniciais: conexões entre teoria e prática da Educação Ambiental**

## **Contributions of a continuing course for early-grade teachers: connections between theory and practice environmental education**

**Leonir Lorenzetti**

Universidade Federal do Paraná  
[leonirlorenzetti22@gmail.com](mailto:leonirlorenzetti22@gmail.com)

**Mateus Kublinski**

Universidade Federal do Paraná  
[mateusublinsi97@gmail.com](mailto:mateusublinsi97@gmail.com)

**Regiane Muller**

Universidade Federal do Paraná  
[Regimuller29@gmail.com](mailto:Regimuller29@gmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições de um curso de formação continuada que abordou os pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Ambiental e as práticas desenvolvidas por 23 professores dos anos iniciais da Rede Municipal de Curitiba. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa participativa de cunho qualitativo. Os dados foram constituídos por meio de diários de bordo, análise de atividades desenvolvidas pelos participantes e entrevistas. Observou-se que os docentes apresentavam uma concepção de Educação Ambiental predominantemente naturalista/conservacionista, ficando notável as dificuldades em assimilar conceitos da Educação Ambiental Crítica. Os relatos dos docentes envolvidos evidenciaram que houve uma internalização dos pressupostos da Educação Ambiental e sua aplicação prática no ambiente escolar.

**Palavras chave:** ensino de ciências, formação de professores, anos iniciais, educação ambiental, formação continuada.

### **Abstract**

This paper aims to analyse the contributions of a continuing training course, which approached the theoretical and methodological assumptions about Environmental Education and the developed practices from 23 teachers of early grade of Municipal Network of Curitiba. The study is feature like a participative research with a qualitative nature. The data was formed by logbooks, developed activities analyses and interviews. It was observed that the teachers

presented a predominant conservationist/naturalist Environmental Education conception, being remarkable their difficulties to assimilate the Critical Environmental Education concepts. The reports of involved teachers have evidenced that was an internalization of Environmental Education prepositions and the practical application on the school's environment.

**Key words:** Science teaching, teacher training, early-grades, environmental education, continuing education.

## Introdução e Contextualização

O campo de formação continuada de professores vem crescendo nos últimos anos devido às pautas resultantes da interação das instituições de ensino formal e das macropolíticas públicas, visando suprir uma demanda formativa dos docentes (NASCIMENTO, 2000). Sobre tal aspecto, devemos considerar que os professores estejam constantemente envolvidos nos processos de formação continuada, trazendo um patamar de reflexão sobre suas práticas e, conseqüentemente, um aprimoramento do ensino (CACHAPUZ et. al. 2005).

Sobre formação continuada, entende-se como o aprimoramento da prática docente mediante a participação de eventos voltados à intencionalidade de oferecer aos professores, subsídios e conhecimentos que agreguem à prática no ensino. Algumas ações voltadas para a formação de docentes são realizadas pelas Instituições de Ensino Superior, políticas governamentais e eventos que integram Ensino, Pesquisa e Extensão e pelas Secretarias Municipais de Educação.

Na Rede Pública Municipal de Curitiba-PR as formações continuadas são organizadas e desenvolvidas pela equipe de especialistas da Secretaria Municipal e pelas parcerias que são realizadas com as Universidades Públicas e Privadas do município, procurando atender as demandas do Ensino Regular e das Escolas de Tempo Integral.

O Ensino de Tempo Integral é oferecido em algumas unidades de ensino, como o Centro de Educação Integral (CEIs) e as Unidades de Educação Integral (UEIs), que atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades desenvolvidas no contraturno recebem a denominação de Práticas Educacionais, sendo denominadas: i) Práticas de acompanhamento pedagógico; ii) Práticas Artísticas; iii) Práticas do Movimento e Iniciação Esportiva; iv) Práticas de Educação Ambiental; v) Práticas de Ciência e Tecnologias, as quais trazem ao aluno uma abordagem de reconhecimento individual e de inserção em um meio multidimensional (CURITIBA, 2018).

No Brasil, a Educação Ambiental foi inserida no contexto escolar, legalmente, com a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999), sendo compreendida como um tema transversal, e caracterizando por ambiente não apenas os espaços físicos, mas também os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos inter-relacionados.

No campo de estudo da Educação Ambiental é possível observar diversas categorias abordadas na literatura. Reigota (1998), por exemplo, identificou três representações de Educação Ambiental, sendo naturalista, globalizante e antropocêntrica (REIGOTA, 1998 p.14):

globalizante evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade; antropocêntrica, a qual privilegia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem e naturalista, a qual evidencia somente os aspectos naturais do meio ambiente (OLIVEIRA; OBARA; RODRIGUES, 2007, p. 474).

Layrargues e Lima (2011) apresentam uma perspectiva de Educação Ambiental caracterizando

três macrotendências político-pedagógicas: a Conservacionista, pautada na sensibilização, visando a preservação dos recursos naturais, orientada pela conscientização ecológica e tendo por base a ciência ecológica. A Pragmática, orientada para a conscientização para o consumo consciente e sustentável, o qual deriva do hegemonismo neoliberal da década de 80 e, no Brasil, na década de 90. Por fim, a visão Crítica, a qual traz em seu fundamento um forte viés político sociológico, trazendo ao debate conceitos chave como democracia, emancipação, justiça social e transformação social. Nela, o entendimento das questões ambientais não se trata do mero tratamento cartesiano, reducionista na relação causa efeito, mas sim, leva em consideração todo o contexto histórico social em que se desenvolve as questões ambientais, levando sempre o indivíduo como parte atuante no meio (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Juntamente a isso, traz-se em discussão a formação continuada de professores do Ensino Fundamental em função de sua formação e de sua prática docente. Tal ação pode ser justificada, segundo Rosa e Schnetzler (2003), por três principais motivos, sendo caracterizados pela necessidade de reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem por parte do docente a fim de melhorar o ensino, diminuir a distância entre a pesquisa de ensino e o ensino prático, implicando que o professor também seja pesquisador, e, por fim, trazer uma ideia menos simplista do que é o processo de ensino, e que este não está apenas vinculado ao domínio de conteúdo por parte do docente.

Algumas ações governamentais ligadas à formação docente, tratam-se de políticas públicas estratégicas focalizadas na escola, considerando a necessidade de aprimoramento contínuo na prática docente. Sendo essencial:

Dedicar especial atenção ao processo de formação de educadores ambientais, tanto no que se refere à formação inicial quanto à formação continuada. Para isso, é fundamental ampliar as relações de fomento e parceria com as instituições de ensino superior, principalmente as universidades públicas, muito ausentes até o momento, para a promoção de cursos de curta, média e longa duração (BRASIL, 2007, p. 62).

A partir disso, este trabalho busca analisar as contribuições de um curso de formação continuada desenvolvido com professoras dos anos iniciais que ministram aulas nas Práticas de Educação Ambiental nas escolas de Tempo Integral na cidade de Curitiba.

## **Metodologia**

O trabalho tem por objetivo analisar o curso de formação continuada denominado “Educação Ambiental: conexões entre teoria e práticas”. O curso compõe uma das etapas do projeto “Práticas de Educação Ambiental disseminadas pela Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil e as ações desenvolvidas por professores de Ciências nos anos iniciais”, do Programa Licenciatura, mantido pela Universidade Federal do Paraná.

O curso teve como objetivos específicos: a) analisar e discutir os pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Ambiental e b) analisar as ações desenvolvidas pelas professoras nos anos iniciais que envolvem ações de Educação Ambiental. Participaram da formação 23 professoras que atuam nos anos iniciais da Rede Municipal de Curitiba, nas Escolas de Educação Integral, com a disciplina de Práticas de Educação Ambiental. Com duração de 32 horas, sendo 16 horas presenciais desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná, 8 horas à distância e 8 horas de intervenção pedagógica nas escolas dos cursistas. O curso foi desenvolvido no período de abril a junho de 2018, sendo ministrado por um professor pesquisador e por dois alunos do Curso de Licenciatura em Química da UFPR.

Antes da realização do curso foram realizadas reuniões com a equipe de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação estabelecendo a parceria e discutindo a proposta.

Para a análise do curso, foi utilizada uma abordagem com cunho qualitativo, apresentando uma metodologia de pesquisa participante. Dentro desta, os dados foram constituídos por meio de diários de bordo, análise de atividades desenvolvidas e entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas.

## Resultados e Discussão

O curso de formação continuada intitulado “Educação Ambiental: conexões entre teoria e prática”, reuniu em seu primeiro encontro presencial 24 professoras que atuam no Ensino Integral da Rede Municipal de Curitiba, na área de Práticas em Educação Ambiental.

As atividades escritas foram sistematizadas entre os participantes por meio de uma ferramenta online presente no “Google mail” (Gmail), denominada “Google Classroom”. Nela, as professoras tiveram acesso à artigos orientadores, enunciados das atividades e ao cronograma, podendo, também, postar o desenvolvimento de suas atividades.

Os encontros e atividades foram descritos conforme Quadro I:

Data	Modalidade	Atividade
05/04/2018	Presencial	- Apresentação do cronograma - Diálogo inicial entre as participantes - O ensino de Ciências nos anos iniciais - A Educação Ambiental nos anos iniciais
11/04/2018	EAD	- Leitura e produção de uma resenha do artigo: Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil (LAYRARGUES; LIMA, 2011)
12/04/2018	Presencial	- Pressupostos teóricos e metodológicos da EA - A abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente nos anos iniciais.
13/04/2018	EAD	- Leitura de artigos sobre Práticas de EA. Cada grupo recebeu um artigo que apresentava práticas de EA desenvolvidos com alunos dos anos iniciais
03/05/2018	Presencial	- Seminário e discussão dos artigos
11/05/2018	EAD	- Práticas desenvolvidas na escola: cada participante descreveu uma prática que desenvolveu com os alunos e analisou com base nos pressupostos de uma Educação Ambiental Crítica
21 e 24/05/2018	Intervenção Pedagógica	- Visita em cinco escolas participantes, conhecendo a realidade das escolas e discutindo as ações desenvolvidos. Os diálogos foram gravados em áudio.

14/06/2018	Presencial	- Considerações finais sobre o desenvolvimento do curso e suas contribuições na formação continuada das docentes
------------	------------	--

Quadro 1. Cronograma de atividades do curso

Das 24 professoras participantes, apenas 3 não possuíam graduação em Pedagogia. Majoritariamente, as expectativas das professoras estavam pautadas em compreender os aspectos teóricos e relacionar os mesmos com a prática docente, além da busca por inovação e interdisciplinaridade nos conteúdos.

Durante a realização do curso, notou-se a falta de fundamentação teórica dos participantes em relação aos pressupostos que norteiam a Educação Ambiental. Percebe-se que as Práticas de EA desenvolvidas nas escolas, em sua grande maioria, são desenvolvidas de forma intuitiva, sem um aporte teórico que dê sustentação às atividades desenvolvidas, como pode ser verificado no discurso evidenciado na entrevista com a professora 3:

Eu acredito que sim, porque eu comecei a olhar meu planejamento e já: “isso é naturalista, isso é naturalista” então acho que acredito que sim, tentar avançar dentro dessa perspectiva crítica, e daí já consegui mais ou menos identificar o que, até a última tarefa agora né, identificar o que que é crítico, o que é naturalista o que que é um caminhar e o que de repente posso deixar de lado, e mais ainda que se eu coloque no planejamento uma atividade que seja naturalista, é importante essa concepção de que isso é naturalista (Professora 3).

É possível destacar ainda que no desenvolvimento da atividade de “Autoanálise das práticas”, as participantes apresentaram dificuldades na apresentação da atividade, o que reflete o pouco entendimento dos pressupostos da EA. O enunciado proposto consistia em: “escolha uma ação que você desenvolveu nas Práticas de Educação Ambiental em sua escola. Descreva esta ação/oficina e faça uma análise crítica tendo por base as concepções que foram discutidas durante o curso. Aponte aproximações e distanciamentos entre a prática desenvolvida e a fundamentação teórica utilizada no curso.” As professoras descreveram práticas fundamentalmente com caráter conservacionista/naturalista, porém, em suas análises, classificaram como sendo práticas em Educação Ambiental com uma abordagem crítico/transformador.

Por exemplo, a professora 4 descreveu como foco de sua prática em Educação Ambiental reconhecer a necessidade de sustentabilidade, conservando o meio ambiente/biodiversidade e macro biomas, tendo em vista a qualidade de vida do ser humano. Com o relato dessa docente, foi possível analisar que essa prática é fundamentada em conceitos naturalistas e conservacionistas, não considerando o homem como ser integrante do meio e, tratando como objetivo, a preservação dos biomas.

A professora 5 demonstrou em sua atividade uma divergência conceitual entre Ensino de Ciências e Educação Ambiental, uma vez que classificou como prática em EA a classificação e a diferenciação de seres vivos e não vivos.

Sobre as contribuições do curso na prática docente, têm-se como exemplo a atividade e a entrevista da professora 1. Em sua atividade voltada a reutilização de materiais recicláveis a professora descreve que tal prática está alinhada à uma visão globalizante, contudo, embora o trabalho tenha sido estruturado em um tema relevante (reutilização), o mesmo é desprovido de uma dimensão social, bem como uma crítica da qual se origina. Sendo assim, em um primeiro momento, a prática descrita não vai ao encontro do que é compreendido por uma prática de Educação Ambiental em uma perspectiva crítica.

Após a entrega da atividade acima e discussão entre as professoras, foi realizada a entrevista na escola com a professora 1. Ela relatou sua trajetória, os anos de trabalho, sua formação, sua opinião sobre a Educação Ambiental nos anos iniciais e suas ações desenvolvidas nas práticas em Educação Ambiental. A mesma relata que:

[...] cresci muito, só aqueles textos que a gente leu tantos os que foram apresentados como os outros, eu também li alguns, nossa, eu achei que foi assim bem... bem... eu não esperava tanto (Professora 1).

Ainda durante a entrevista, a professora relatou que inseriu em sua prática docente um material disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação voltado ao ecocidadão, vulgarmente chamado de “catador de lixo”. Nessa etapa, podemos considerar que houve um avanço na prática da professora em direção à Educação Ambiental Crítica, vinculando aspectos sociais, econômicos e culturais ao tema de reutilização de materiais recicláveis.

Sendo assim, é possível demonstrar que o curso contribuiu para a prática docente das professoras, como pode ser corroborado a partir do discurso da professora 2:

[...] Marco muito bom para mim, né, e que só trouxe vantagens na minha prática e vai... e eu vou levar para a vida além de... de... da questão da educação (Professora 2).

Portanto, é evidenciado que o curso teve, de fato, contribuições significativas para a prática docente das professoras envolvidas, o que foi evidenciado nas atividades de intervenção realizadas nas escolas e na solicitação de mais cursos sobre a temática.

## **Considerações finais**

A partir dos resultados obtidos por meio da análise das atividades entregues pelas professoras participantes e as entrevistas na escola, podemos concluir que o trabalho de formação continuada, por meio de um curso na universidade, apresentou contribuições significativas na compreensão e na prática docente das professoras.

Os discursos das mesmas, obtidos durante os encontros, entrevistas corroboram com a ideia de que o material disponibilizado e as explicações feitas durante o curso foram fundamentais para nortear as ações futuras na escola.

Cabe ressaltar que a mudança das concepções e práticas de professores não ocorre de forma pontual e imediata. É preciso instrumentalizar os professores com os pressupostos teóricos e articular com as práticas desenvolvidas em sala de aula. Ocorre que nem sempre os professores apresentam essa compreensão, almejando por práticas que podem ser aplicadas em sala de aula, como se fossem receitas. Nossa compreensão é que o professor deve ser protagonista e autônomo em suas ações, planejando e desenvolvendo práticas com base no estudo da realidade da escola e com bases nos pressupostos de uma Educação Ambiental Crítica e Transformadora, conforme destacado por Lorenzetti (2008).

Como potencialidades, as professoras sugeriram a apresentação mais nítida da relação entre teoria e prática, como o nome do curso sugere. Além disso, apresentar ferramentas que auxiliem os docentes em suas práticas.

## **Agradecimentos e apoios**

À Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - Equipe de Educação Ambiental, à Universidade Federal do Paraná, ao Programa Licenciar, às Unidades de Educação Integral de

Curitiba (UEIs), ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECEM.

## Referências

- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.
- CACHAPUZ, A., GIL-PEREZ, D., CARVALHO, A. M. P., VILCHES, A. (Org.). **A necessária renovação do Ensino das Ciências**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- CURITIBA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Unidades de Educação Integral**. 2018. Disponível em: <<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/unidades-de-educacao-integral-uei/5806>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- NASCIMENTO, M. G. **A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática**. (Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar). Caderno Temático, Belo Horizonte, no 5, jun., 2000.
- OLIVEIRA, A. L.; OBARA, A. T.; RODRIGUES, M. A. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 6, p. 471-495, 2007.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: ENCONTRO “PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL”, 6, Ribeirão Preto, 2011, [Anais...], p.1-15, 2011.
- LORENZETTI, L. **Estilos de pensamento em Educação Ambiental: uma análise a partir de dissertações e teses**. 2008. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- ROSA, M. I. de F. P. dos S.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.